

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de Julho

A QUESTÃO DO DIA

O novo contracto provisorio, firmado entre o governo e a Companhia dos Tabacos, acerca do exclusivo, acha-se na tela da discussão da imprensa diaria que, com melhor ou peor criterio, com mais ou menos boa fé, aborda esse assumpto, indubitavelmente o mais monumental da actualidade, em virtude da sua ligação directa com os interesses do Estado, pois esse contracto é, nem mais nem menos, o complemento a parte integrante do accordo com os creadores externos.

As bases em que assenta o contracto são já do dominio publico, visto que, á imprensa, logo após á acceitação das mesmas, foi pelo governo fornecida uma nota officiosa das condições essenciaes do contracto, das que mais directamente interessam ao publico e que são do seu alcance economico e financeiro.

A sobreposse da argumentação facciosa de alguns jornaes, que se achavam ao lado da Companhia dos Phosphoros, revela-se na iniquidade dos argumentos apresentados e na paixão cega com que, contradictoriamente, exhibem esses argumentos.

A porta fechada, com que se pretende atacar o governo na solução do problema, quando são do dominio publico as demoradas e continuas conferencias com os representantes dos phosphoros e dos tabacos, unicos grupos financeiros que apresentaram propostas sem embargo, como aliás mui sensatamente nota a *Tarde*, de o exclusivo dos tabacos approximando-se o mez de março de 1905, se encontrar na tela das operações financeiras; e quando é certo que o contracto ficou dependente da sanção parlamentar onde hade ser debatido em todas as suas minudencias e onde podem ser introduzidas alterações no sentido de bem assegurar os legitimos interesses do Estado; o exclusivo da venda, leonina interpretação dada ao contracto, onde foram mantidas todas as clausulas do

contracto de 1891, conservando-se aos operarios e revendedores as mesmas regalias e não se concedendo á Companhia o tal exclusivo no sentido apresentado e discutido; o abuso do poder e a forma illegal quando o governo, longe de se valer da lei de 29 de julho de 1899, escudado na qual podia, dando-lhe a interpretação extensiva que muitos hermeneuticos lhe dariam, modificar a seu talante o contracto, resolveu levar o contracto ao parlamento; a falta de concurso consoante insiste o *Seculo* para que, além das companhias dos phosphoros e dos tabacos, viessem quaesquer outras entidades pretender o exclusivo e tivessem de o disputar n'aquelle campo, fazendo ao governo as suas offerlas livres de todas as peias e suspeições, quando é verdade incontrovertida o facto de nenhum outro grupo financeiro, sem embargo de se conhecer que o contracto de 1891 tinha que ser denunciado até março de 1905, haver preparado a sua bagagem para apresentar qualquer proposta ao exclusivo, pois ninguem o impediria de vir ao concurso de facto effectuado e de ser ouvido detida e minuciosamente pelo governo, consoante foram os dois unicos proponentes—eis os argumentos pueris de que, á falta de outros, lança mão a imprensa facciosa, que afinal se encarrega de certificar d'ess'arte o zelo e o cuidado com que foi tratada pelo governo a importantissima questão dos tabacos.

Contraopondo-se a tudo isto está a apreciação da imprensa desapassionada que é unanime em reconhecer, á parte um ou outro modo de pensar sobre a forma porque se preferiu fazer a operação, a impressão agradável, produzida pelas bases que foram publicadas, pois nunca suppôz que fossem offerecidas ao thesouro tantas vantagens, chegando o proprio *Illustrado* a affirmar que, tendo a Companhia dos Tabacos dado um lucro, no anno findo, de 1:077 contos, não poderia pagar de renda no anno de 1905 a quantia de 5:600 contos. Logo o governo, na ingenua confissão do seu irreconciliavel inimigo, fez um contracto tão vantajoso para o Estado que arranca no anno de

1905 á Companhia dos Tabacos 1:100 contos a mais da renda a pagar, quando ella sómente teve no anno preterito uma margem de lucros de 1:077 ou sejam 23 contos a menos do que tem a pagar a mais pelo contracto provisorio.

Mas não lamente o collega a sorte da Companhia, porque ella sabe bem as linhas com que cose.

O facto incontrovertido e até hoje inatacavel pelos polemistas adversos ao governo é que, não obstante a Companhia dos Tabacos ter a seu favor o direito de opção a qualquer proposta apresentada, o governo, conduzindo habilmente a solução do intrincado problema, pôde obter d'ella um lucro, no periodo de 60 annos, de 1:575 contos a mais do que se conseguiria da proposta da Companhia dos Phosphoros, ou seja a diferença entre a cifra de 360:250 contos, addicionada de 2:200 contos do augmento de renda nos annos de 1905 e 1906, o que prefaz 362:450 contos e o producto da proposta d'esta Companhia durante aquelle lapso de tempo que montava a 360:875 contos.

Capitão Oliveira Ramos

Esta semana chegou-nos a noticia de que Sua Magestade chamou este distincto official para leccionar Historia patria a sua Alteza o Principe Real.

A grande honra que acaba de ser conferida ao illustrado capitão do estado maior, Manoel Maria Oliveira Ramos, é d'aquellas que se vem reflectir em Ovar, pois que tão distincto militar nasceu n'este concelho em 29 de setembro de 1862.

Dedicando-se á carreira das armas assentou praça em 1 de outubro de 1879 e terminando o seu curso foi promovido a alferes em 4 de janeiro de 1888, a tenente em 23 de janeiro de 1890, a capitão em 30 de dezembro de 1893.

Exorna-lhe o peito a ordem de S. Bento d'Aviz.

Attrahido pelas letras entrou como professor no Real Collegio Militar e mais tarde no Lyceu Central de Lisboa. Ha pouco, no disputado concurso para lente do Curso Superior de Letras coube-lhe as palmas de victoria.

Aqui disputava elle a cadeira ao engenheiro José Francisco Aives Barbosa Bettencourt, a Agostinho Fortes e a tantos outros homens in-

telligentes, mas, mercê do seu grande talento e da magistral defeza da sua brilhante dissertação, foi provido logo na vaga.

De grande responsabilidade é agora a honra concedida a Oliveira Ramos se quizermos ler o mestre da Historia portugueza:

... o conhecimento da vida anterior de uma nação é o principal auxilio para se poder e saber usar, sem offensa dos bons principios, do influxo que um rei de homens livres tem forçosamente nos destinos do seu paiz, temperando as generosas mas nem sempre esclarecidas e prudentes aspirações do progresso pela experiencia e sabedoria de um passado que tambem já foi progresso...

A successão das reformas, como Proudhon definiu a Historia da civilisação, é um dos estudos que talvez mais deve absorver nos tempos modernos os reis.

Educação e instrução são dois vocabulos tão intimamente ligados que algumas vezes se usam indistinctamente.

Ha porém sua diferença.

A educação comprehende o aperfeiçoamento das faculdades moraes, intellectuaes e fisicas, emquanto que a instrução tracta só das faculdades intellectuaes.

Sobre este assumpto damos a palavra a um escriptor hespanhol:

«La cultura intelectual no consiste, pues, como creen muchos, en acumular conocimientos, por más que esto sea muy importante; consiste principalmente en adquirir una fuerza de pensamiento que permite al hombre dirigir-se libremente quando necessita tomar una decisiva en una occasion qualquiera.

Lo que indica esta fuerza es el poder de concentrar la atencion, de observar con penetracion y cuidado, de reducir a sus elementos los asuntos complejos, de remontar-se de los efectos á las causas, de descubrir las menores diferencias, asi como las menores semejanzas de las cosas, de leer en el presente el provenir, y sobre todo de elevar-se desde los hechos particulares á las leyes generales o á les verdades universales.

Este ultimo esfuerzo de la inteligencia que se eleva á los grandes principios, constituye lo que se llama el espiritu filosofico y merece una educacion personal muy cuidada».

Ora esta educação é que El-rei tem procurado dar a seu Augusto filho.

O estudo de portuguez e latim entregou-o ao encyclopedista lente da Universidade, dr. José Maria Rodrigues, ex-reitor do Lyceu de Lisboa, que tão profundas sympathias creou entre as gerações da sua epocha; a mathematica e desenho ao major Carlos Marques Leitão, o homem que entre nós tem aperfeiçoado e tornado modelo a Escola Industrial Marquez de Pombal; as scien-

cias naturaes ao lente da Escola Polytechnica Achilles Machado, tenor da mocidade pelo seu amor ao progresso das sciencias que ensina; e agora a essa pleiade de homens com nomes consagrados vae juntar Oliveira Ramos que ensinará ao seu Real discipulo o delicado pensamento de M.^{me} Sevigne:

Ce qui degoute de l'Histoire c'est de penser que ce que je vois aujourd'hui sera de l'Histoire un jour.

A religião universal em que se tornou hoje a historia personifica-a Lebrun na pintura decorativa de Versailles como uma mulher de ar nobre e séria coroada de louros, tendo um livro e uma trombeta, e apoiando-se sobre outros livros amontoados em volta d'ella.

Fallamos em A. Herculano, poderíamos fallar ainda nas definições de O. Martins e P. Chagas, mas isso seria absorver espaço.

A tentação de reproduzir a opinião de Thiers é que não podemos fugir:

«Autre-fois, on écrivait l'Histoire à l'usage du dauphin; aujourd'hui, c'est à l'usage du peuple qu'il faut l'écrire, et que les fils des rois s'instruisent à leur tour dans les livres faits pour le peuple».

E' um bocadinho de ouro este em que Thiers recommenda que les fils des rois s'instruisent à leur tour dans les livres faits pour le peuple.

Nós que não temos a honra de conhecer o distincto official Oliveira Ramos, d'aqui o cumprimentamos, certo de que a sua vasta erudição saberá mostrar em soberbos quadros as paginas fulgidissimas da Historia patria e dirá:

E julgareis qual é mais excellente, Se ser do mundo Rei, se de tal gente

ao futuro representante da nacionalidade que:

Por mares nunca d'antes navegados Passaram ainda além da Taprobana

E entre gente remota edificaram, Novo reino, que tanto sublimaram.

Julho, 1904.

Julio Soares.

NOTICIARIO

Coração de Jesus

Com grande brilhantismo e desusada pompa, effectuou-se no preterito domingo a festividade do Sagrado Coração de Jesus, a qual bem como a cerimonia da primeira communhão, teve uma concorrência de fieis numerosa e seleta.

O rev. Manoel Soares Pinheiro de Souza, nos dois sermões que prégou, revelou-se como um orador de merito.

A tarde a procissão, além de bastante concorrida, ia organizada com muita ordem.

No mesmo dia á noite houve no Largo do Chafariz e rua dos Campos, tambem festa com mastros de pinhas, danças populares e illuminações.

N'esta rua tocou até á 1 hora da madrugada a banda Boa-União e n'aquelle largo, o chafariz, ornado com bastantes vasos de verdura e illuminado profusamente, produziu um effeito brilhante.

Hotel do Furadouro

Abre hoje, como já annunciamos, na praia do Furadouro, este magnifico hotel, propriedade do nosso amigo Silva Cerveira, considerado commerciante d'esta praça.

Dos importantes melhoramentos que o proprietario introduziu no seu estabelecimento e do jantar que offerece aos representantes da imprensa, no proximo numero informaremos os nossos leitores.

Kermesse

Activam-se os preparativos para o bazar que a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa tenciona levar a effeito no dia 15 do proximo mez d'agosto.

Os nossos bombeiros esforçam-se para dar a esta festa todo o brilho, para a qual contam com o concurso dos seus conterraneos.

Aos membros da direcção teem sido enviados já valiosos donativos, que principiamos a enumerar n'este semanario, visto estarmos auctorizados a fazel-o:

Companhia de seguros A Commercial, 10\$000 réis; dr. Francisco Zagallo, d'Alcobaça, 5\$000 réis; João Baptista de Lima Junior & C.^a, do Porto, 5\$000 réis; Cassiano Guedes & C.^a, de Lisboa, 5\$000 réis; Anonymo, 2\$000 réis; dito, um alfinete d'ouro; dito, uma pandeireta; Cruz & Cunhado, da Covilhã, 3 metros de casimira; Domingos Ferreira Dias Guimarães & Filho, do Porto, 2 vestidos de lã para creança, uma caixa de sabonetes e 6 leques.

(Continúa).

Escola de tiro

Acham-se já concluidas as obras para o funcionamento da carreira de tiro, a que nos temos referido. Além d'outros utensilios já adquiridos, chegaram ultimamente duas catapultas para esferas, aguardando-se agora apenas a remessa das machinas que, por terem sido commendadas no estrangeiro, teem maior demora.

Qualquer cavalheiro que pretenda inscrever-se como alumno, deve dirigir-se ao dr. Pedro Chaves, José Vidal ou pharmacia Ernesto de Lima, tendo agora maior vantagem na sua admissão do que depois da approvação dos estatutos, porque paga simplesmente a joia, e pôde aproveitar-se já das lições este anno e mez, em que se espera principie a escola a funcionar.

As instrucções são ministradas durante o tempo defezto, podendo, todavia, depois d'isso o alumno que assim o queira, aproveitar d'ellas na escola.

Fallecimento

No dia 16 de tarde falleceu repentinamente em sua casa da rua da Fonte o snr. José Ferreira Marcellino, irmão dos snrs. Antonio e Manoel Ferreira Marcellino e tio do snr. dr. Angelo Ferreira.

Seu funeral realisou-se no dia immediato á noite.

A familia enlutada os nossos pezaes.

Pesca

Continúa a ser regularmente abundante a pesca na praia do Furadouro, em virtude do que tem

baixado consideravelmente o preço do pescado na nossa praça.

A fabrica de conservas a Varina tem feito compras importantes de sardinha.

Promoção

Pelo facto de ter concluido o 4.^o anno de medicina, acaba de ser promovido a alferes o nosso particular amigo Jayme Arthur Pinto do Amaral, aspirante a facultativo no ultramar.

Por tal motivo, n'um abraço, lhe endereçamos as nossas felicitações.

Santo Antonio

Com bastante luzimento, realisase hoje na encantadora freguezia d'Esmoriz, d'este concelho, a festividade do glorioso thaumaturgo portuguez. A esta festa, que é a mais brilhante que alli se effectua, costuma concorrer muitosromeiros.

Exames

Nos exames de instrucção primaria, 1.^o grau, que ultimamente se effectuaram na escola do Conde de Ferreira d'esta villa, obtiveram approvação os seguintes alumnos:

Da escola do Conde de Ferreira, de que é professora a ex.^{ma} D. Graçinda Augusta Marques dos Santos — Abel Soares Balreira, (distincto); Abilio da Silva Abreu, (distincto); Albino de Rezende Gomes de Almeida, (distincto); Alvaro Luiz de Souza, (distincto); Ambrozio André Boturão, (distincto); Antonio Augusto d'Oliveira Pinto, (distincto); Antonio Carvalho de Aguiar, (distincto); Antonio Ferreira Coelho, (distincto); Antonio Pereira de Rezende, (bom); Antonio Rodrigues Pinto, (distincto); Candido Alves de Amorim, (bom); Francisco Gomes d'Almeida, (bom); Francisco d'Oliveira Martins, (distincto); João Fernandes, (bom); Joaquim Coentro de Souza e Pinho, (distincto); Justino Duarte, (distincto); Manoel Antonio Lopes, (distincto); Manoel Augusto d'Oliveira Pinto, (bom); Manoel Ferreira d'Assumpção, (bom); Manoel José Pacheco, (distincto); Manoel Maria Valente, (distincto); Manoel Mendes Tarrafa, (distincto); Manoel da Silva Bonifacio, (distincto); Manoel Tavares da Silva, (distincto); Serafim da Cruz Lebre, (distincto); e Thomé Rodrigues Quatorze, (bom).

Da escola municipal Ferrer, de que é professor o snr. José Marques da Silva Terra — Arthur Rodrigues da Silva, (distincto); Antonio Ferreira Lamarão, (distincto); Antonio Luiz Gomes, (distincto); Manoel da Fonseca Bonito, (distincto); e Salvador Gomes Lomego Junior, (distincto).

Aos jovens estudantes, suas familias e professores os nossos parabens.

A absoluta falta de espaço nos inibe de dar o nome de todos os examinados, o que faremos no proximo numero.

Consortios

Na parochial igreja de Vallega, uniram-se no dia 17 do corrente, pelos sagrados laços do matrimonio, o nosso estimado amigo João Pinto Camello, habil pharmaceutico n'aquelle freguezia, e a snr.^a D. Prazeres Camello.

E em Lisboa e no mesmo dia tambem se consorciou o nosso patricio e amigo Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, quartanista de di.ei-

to, com sua prima D. Maria Emilia da Silva Carrelhas.

Aos sympathicos noivos desejamos um ridente porvir.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de Junho o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 66, sendo 35 do sexo masculino e 31 do feminino.

Casamentos 15.

Obitos 28, sendo 14 varões e 14 femeas.

Obitos por edades

Até 2 annos	4
De 2 a 10 annos	4
De 10 a 20 »	1
De 20 a 30 »	3
De 30 a 40 »	1
De 40 a 50 »	0
De 50 a 60 »	5
De 60 a 70 »	5
De 70 a 80 »	1
De 80 a 90 »	4

28

Obitos por causa de morte

Tuberculose pulmonar	3
Lesão do coração	2
Congestão pulmonar	1
Gastro-enterite	1
Cirrhose do figado	1
Debilidade senil	2
Anemia e incontinencia d'urina	2
Doenças ignoradas	17

28

Notas a lapis

De visita a sua irmã e cunhado José Maria Pereira dos Santos, estive no passado domingo n'esta villa, em companhia de sua esposa, o nosso conterraneo snr. dr. Francisco Baptista Pereira Zagallo, distincto medico em Alcobaça.

De regresso de Lourenço Marques, chegou no dia 15 do corrente a esta villa com sua esposa e filhinhos o snr. dr. Angelo Ferreira, nosso patricio.

Depois d'uma digressão pelo Minho e d'uma curta estada entre nós, partiu domingo para a capital o nosso bom amigo Manoel Bastos.

Fizeram annos:

No dia 20, o digno escrivão de direito João Ferreira Coelho; no dia 21, José Placido d'Oliveira Ramos; no dia 22, a snr.^a Elcina Bragança de Souza, esposa do snr. Antonio Eduardo de Souza, e Joaquim de Lemos Pinheiro; e no dia 23, o nosso presado amigo dr. Antonio de Oliveira Descalço Coentro.

A todos o nosso cartão de parabens.

Cumprimentamos no ultimo domingo n'esta villa os nossos amigos e conterraneos Bernardo Barbosa de Quadros, Arnaldo Silva e Francisco Mattos.

Depois d'uma estada d'alguns dias entre nós, partiu quarta-feira para o Pinheiro da Bemposta, o nosso dilecto amigo José Barbosa de Quadros.

Acompanhado de sua esposa, segue na proxima terça-feira para Lisboa, com destino á cidade do Pará, o nosso conterraneo e amigo José Lopes Fidalgo, Sobrinho.

Boa viagem e mil felicidades.

Está n'esta villa o snr. José Tarujo, abastado proprietario e capitlista de Lisboa.

CHRONICA DE S. VICENTE

Vou hoje variar d'assumpto, isso é que vou. Não que alli o meu ami-

go José da Esquina, que é o cunhado da tia Maria da Atafona, que mora ao pé da snr.^a Francisca Joaquina dos Aidos, pespegou-me mesmo nas bochechas que não gostava de lér-me, porque eu não fazia senão fallar dos batataes e do seu fructo, e dos milharaes e do seu aspecto.

Pois visinho e amigo José para tu não gostares de mim, outros de olhos mais lindos e de physionomia mais bella teem-me dito e redito que... sim, que gostam muito dos batataes e dos milharaes das minhas chronicas.

Mas hoje, credo, não fallo mais em tal assumpto, visto que te mexem os nervos, quando nas minhas *velhas chronicas* lobrigas batataes e milharaes, e hei-de variar-o, amenisal-o, tornal-o sympathico e agradavel que fio bem me mandarás pela tua repolhuda creada uma caixa de figos de comadre, d'aquelles de se lhes arregalar o olho.

Sim, senhor, nunca mais te has-de queixar com falta de razão e d'aqui ávante, tenho fé, has-de-me lér do cabo ao rabo, sem omitir uma unica virgula, porque creio que tambem lerás as virgulas.

Vamos pois pôr mãos á obra.

—Continúa a estiagem a apavorar os agricultores que jágora estão convencidos de que teem pela frente um anno escasso de milho.

Os milharaes das terras de primeira sementeira estão comidos pela estiagem, e terras, ha, infelizmente, que não dão para a semente. O céu nos acuda com a tão almejada chuva, cuja abundancia d'outro tempo vae-se convertendo agora amarga e desoladoramente em escassez extraordinaria.

Em compensação as vinhas estão optimas: uma fartura consoladora e um aspecto promettedor e muitissimo animador.

O nosso amigo snr. Manoel R. d'Oliveira vae est'anno, á certa, ter falta de vasilhas para guardar o vinho da sua quinta. E' uma chusma de cachos tal que á primeira vista parece ser mais numerosa que as parras. A ex.^{ma} D. Adelaide em toda a sua extensa vinha, que é de muitos milhars de pés, vae ter com certeza algumas dezenas de pipas, que d'este modo a vão indemnizar das perdas d'outros annos.

A qualidade do vinho das propriedades d'estes dous cavalheiros é excellente, passando por vinho de Vizeu aos que não teem interrado os beiços n'um copo de vinho da nossa terra.

—Esteve entre nós o dignissimo sub-inspector ex.^{mo} José Vidal, acompanhado do bravo tenente ex.^{mo} Belmiro Duarte da Silva. Aquelle illustre amigo veio fazer os exames de 1.^o grau na escola official d'esta freguezia.

Entraram a exame nove meninos e seis meninas, que pelo modo como se portaram nas diferentes partes da sua prova final muito honraram os seus dignos professores, e provaram á evidencia que são dous trabalhadores incansaveis, dous professores apostolos da instrucção. Honra lhes seja. Ainda bem que viram coroados de brilhante resultado os seus fatigantes trabalhos, as suas lides afanosas d'um anno inteiro. E' que as distincções e as approvações deram-se as mãos em amoroso amplexo para lhes tecer uma corôa de louros.

A ex.^{ma} snr.^a D. Bernarda Maria de Jesus teve a honra consoladora e nobilitante de vêr as suas alumnas todas distinctas. E' que o dignissimo sub inspector quiz mais uma vez provar que sabia fazer justiça.

As esperançosas meninas merecem ser mencionadas n'estas minhas

humildes chronicas, onde se costuma fazer justiça aos que de justiça precisam. E são: Alzira da Motta e Pinho, Anna de Jesus e Silva, D. Alphina Soares d'Oliveira Santos, Rosa Luiz d'Andrade, Gracinda da Motta e Pinho e Maria Augusta Valente Martins.

O digno professor, em 9 alumnos que apresentou, obteve cinco distincções e 4 approvações, recebendo elogios do seu dignissimo sub-inspector, animando-o a continuar na senda encetada, e incitando-o ao amor do trabalho.

Os meninos chamavam-se: Antonio Fernandes da Silva, Antonio José de Pinho e Silva, Arthur Pereira Marques, Elias Bernardo da Rocha, José Joaquim dos Reis, Josephino Andrade da Rocha, Manoel Marques d'Andrade, Seraphim Pereira Ayres e Seraphim Marques de Pinho. Parabens aos noveis estudantes e a seus paes.

—Tambem fez exame de 1.^o grau na escola official do Conde de Ferreira, em Ovar, o incipiente estudante Gaspar Alves da Cruz, irmão dos nossos queridos amigos Antonio e Manoel Alves da Cruz, e ficou distincto. Muitos parabens.

—Já regressou do Gerez, muito melhorado dos seus incommodos, o nosso bom amigo Manoel Alves da Cruz, e do Bom Jesus aonde tem estanciado a ares, regressa esta semana o tambem nosso amigo José Francisco Herdeiro.

Au revoir.

Ninguem.

Secção litteraria

AMOR!

O amor é o sentimento mais elevado, e mais puro e terno affecto. Essa palavra é a linguagem da alma, a mais doce e expressiva que pronunciam os nossos labios.

O amor é soberanamente edificante.

Prova-o o insigne carinho da mãe, o mystico em suas contemplanções espirituas, o artista admirando as maravilhas da natureza, o patriota que se converte em heroe, o amante da liberdade sacudindo o peso dos tyrannos e o trovador suggestionado pelo ser querido.

O coração do infante, rebeijando nobreza e liberalidade, desfaz as differenças sociaes e immola a sua existencia em outra da sua virgem delicada, do seu ideal adoravel! Ah! já parece que ouço o grito formidavel do protesto que arrancou as minhas ultimas palavras; já parece que sinto o confuso rugir de anathmas que partem d'essas cabeças nevadas, gelados corações, débeis e seccos artistas que detestam tudo que lhes deu vida; já parece que vejo em ademan ameaçador os torpes inimigos do sexo bello.

Folhearão as paginas da historia para repetir que a mythologia representa a ideia do amôr com um Cupido torpe e uma Venus leviana para propagar que os antigos, fundando-se no terrivel tormento que se soffre amando sem correspondencia, o consideraram um castigo do céu. Ah! pensae que se alguma felicidade existe na terra é amar e ser amado immediatamente; nem as honras, nem as riquezas, nem os maiores poderes são comparaveis com o mutuo amôr.

Aquelles engendram a paixão vil, o egoismo rasteiro que rouba a tranquillidade; consomem a vida desastradamente. Os que se amam, os que formam de duas uma só

alma vivem uma vida mais digna, mais nobre, mais espiritual.

Amô! formoso céu de ventura, de flores, de poesia; quem poderá subtrahir-se á tua poderosa influencia?

O sabio desdenha o arido campo da sciencia para render homenagem á beldade sonhada.

Immortaes poetas, muitas vezes victimas de insensato menosprezo mantem indomavel o seu divino pensamento.

O grande Camões é reduzido pelo amôr que consagrou á sua deusa, cujas causas o detiveram n'essas paragens inhospitas d'Africa!

Petrarcha, a alma notavel, canta em gloriosas estrophes a sua paixão a Laura; o principe que ambiciona dominar o mundo se prostra humildemente ante as plantas que o fascinam; o guerreiro invencivel em mil combates chama a sua primeira victoria á victoria do seu amôr; o marinho, o intrepido marinho que lucha com as soberbas ondas da tempestade treme deante de uns olhos abrazadores e até esses que cruzam pela scena da vida como sombras malditas ao sentir a faisca subjugadora, se retiram dignificados.

Homens que não abrigaes os impulsos de generosos sentimentos, desfilae ante o magico panorama da creação; vêde que dôcemente cuidam as aves dos seus fiuhinhos, como estendem as azas, eriçam as plumas para se defenderem dos inimigos; como as bestas ferozes revelam gratidão á instrucção do seu domador e o cão se admira pela sua lealdade!

Observae que pelo amor da atracção está regido o nosso systema planetario e todos os mundos do infinito giram maravilhosamente em vertiginosa carreira.

O sol ama a sua donzella, que é a terra, e por isso nos beija com os seus raios de vida, e a velha lua nos acompanha em suas diarias phases e as estrellas embellezam o manto azul das alturas.

E d'este mysterioso amor germinam as sementes, crescem as plantas, fructificam as arvores, se vestem de hervas os prados e de arbustos as montanhas, abrem as suas corollas as flôres em milhares de matizes e penetrantes perfumes, salta contente o cordeirinho, cantam as aves, correm os ribeiros e o mar se mexe acariciado pelas brisas; e tudo é vida, porque tudo se ama em admiravel consorcio que dirige Deus, amor dos amores, amor sublime immenso, inconcebivel.

Junho, de 1904.

Seves d'Oliveira.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem, profundamente reconhecidos, por este meio, pedindo desculpa de não o poder fazer pessoalmente, a todos quantos os acompanharam na sua dôr da perda de seu chorado irmão e tio, José Ferreira Marcellino, fallecido n'esta villa, no dia 16 do corrente.

Ovar, 22 de julho de 1904.

Antonio Ferreira Marcellino
Manoel Ferreira Marcellino
Francisco Maria Ferreira Marcellino
Angelo Ferreira.

Maria Carolina Ermelinda d'Almeida

—MODISTA—

Plenamente habilitada, encarrega-se de todo o trabalho de modista, bem como de fatos e vestidos para creanças de ambos os sexos, garantindo a boa execução a preços convidativos.

Desde já toma conta de qualquer encomenda.

Largo de S. Pedro—OVAR

Declaração

A familia de José Maria de Souza e Pinho, d'Ovar, faz publico de que, d'ora avante, se não responsabilisa nem satisfaz qualquer divida que, em nome proprio ou em nome de qualquer pessoa da familia, contraia aquelle José Maria de Souza e Pinho, devendo por isso, qualquer pessoa a que o mesmo se dirija solicitando emprestimos, acautelar-se devidamente. Ovar, 22 de julho de 1904.

INTERNACIONAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 400:000\$000

Podendo ser elevado a 1 000:000\$000

Fundada em 1895

Rua Aurea, 195—LISBOA

Esta Companhia faz seguros:

Contra o risco de incendio.
Contra a morte e desastre d'animaes.
Contra a quebra de vidros e crystaes.
Postaes.
Agricolas.
Maritimos.

Merece especial attenção o seguro de gado, porque indemnisa o segurado do valor do animal morto por doença ou desastre.

Correspondente na zona pecuaria dos concelhos de Ovar, Oliveira de Azemeis e Estarreja

Silva Cerveira—OVAR

CARLOS BAPTISTA

Pharmaceutico

Praça—OVAR

Officina de polidor de moveis

Laureano José de Faria, executa com a maxima perfeição, toda a obra concernente á sua arte.

Preços convidativos

Largo de S. Pedro—OVAR

MOGNO

D'esta excellente madeira vendem-se tres grossas vigas com 5 metros de comprimento cada uma e algumas pranchas de faia.

Para tratar com Antonio Augusto Fragateiro, na rua das Ribas.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Tramway Mixto
	12,31	2,16	—	
	4,35	6	6,50	
	7,6	8,54	9,49	
	10,8	11,57	—	
TARDE	11	12,34	1,29	Mixto Rapido Tramway Tramway Correio
	1,57	3,54	4,41	
	4,4	—	5,27	
	4,27	6,33	—	
	6,51	8,37	9,33	
8	9,21	9,57		

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,20	
	—	7,30	9,17	
	9	9,52	11,34	
TARDE	10,15	11,14	12,58	Tramway Tramway Tramway Mixto Rapido
	—	2,10	3,56	
	4,44	5,50	7,45	
	—	7,50	9,39	
	8,43	10,6	12,34	
10,25	—	11,50		

Antiga Casa BertrandDE **JOSÉ BASTOS****73 e 75—R. Garrett—73 e 75**
—LISBOA—**O Rabbi da Galiléa***Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus*

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda**ILLUSTRADO**

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—**40 réis.**Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis**EL-REI D. MIGUEL**

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis**Tratado completo**

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis**PARA CREENÇAS**

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora**D. Anna de Castro Osorio**Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis**A empreza offerece, por brinde, uma photographia de proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.**

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis**LIVRARIA AILLAUD**

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHOUm grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.**Sem passar a fronteira.**—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.**Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.**I. Os Chibos.**—**II. Os predestinados.**—**III. Mulheres Perdidas.**—**IV. Os Decadentes.**—**V. Malucos?**—**VI. Os Politicos.**—**VII. Saphicas.**—Cada volume 500 réis.**Ensaio de propaganda e critica,** pelo dr. João de Menezes.—**I. A nova phase do socialismo.** 1 vol. 200 réis.**A giria portugueza.**—Esboço de um dictionario de *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.**O sol do Jordão.**—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.**A Morte de Christo.**
Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.**Arvore do Natal.**—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.**O que é a religião?** por Leon Tolstol 200 réis.**EDITORES—BELEM & C.**

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATALRomance historico por
D. JULIAN CASTELLANOSCaderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis